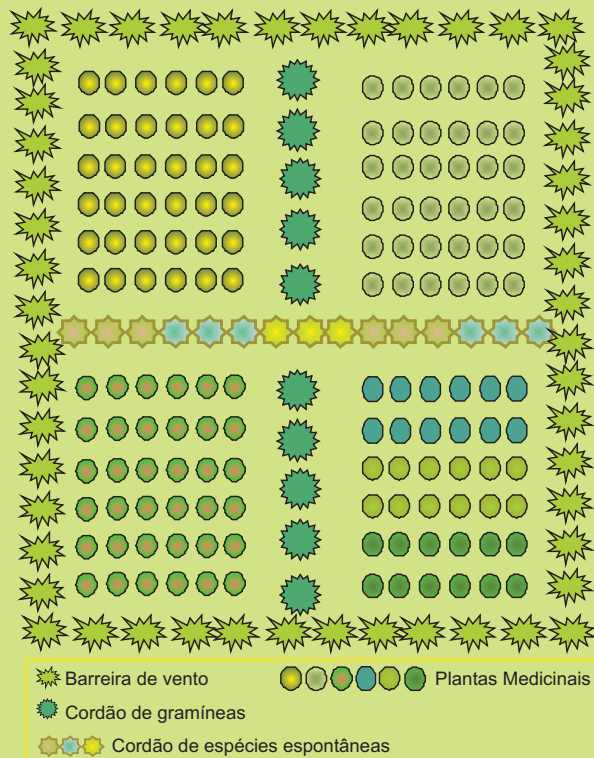


Esquema de área de cultivo:



Texto:  
Luciana Marques de Carvalho  
Ivênio Rubens de Oliveira  
Elizabeth Denise Campos

Fotos:  
Luciana Marques de Carvalho

Coordenação:

Apoio:



Tabuleiros Costeiros



EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO  
AGROPECUÁRIO DE SERGIPE



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

Mais Informações:  
[www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)  
Av. Beira Mar, n.º 3250, Aracaju-SE  
Tel. (79) 4009-1344  
[sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)

Arte Gráfica: Bryene Lima  
Dezembro/2010  
500 exemplares

# Cultivo de Plantas Medicinais



# APRESENTAÇÃO

A qualidade das plantas medicinais produzidas e comercializadas no Brasil é ainda baixa. Dentre os principais problemas destaca-se o teor de substâncias ativas (princípios ativos) menor do que o recomendado, presença de elementos estranhos (partículas de terra e partes de insetos, por exemplo) e falsificações (partes de plantas de outras espécies).

O cultivo de plantas medicinais apresenta muitas vantagens em relação ao extrativismo, que é a coleta de plantas a partir de remanescentes de mata. Exemplo de vantagem é a possibilidade de obter plantas de qualidade, com identificação correta e segura da espécie; de programar e planejar atividades de plantio, de colheita e de pós-colheita; de aumentar o teor de princípio ativo, por meio de manejo adequado; além de não contribuir para a extinção das espécies.

O cultivo de plantas medicinais requer material propagativo (estacas de ramos ou sementes) de qualidade, obtido de plantas identificadas corretamente e sem sintomas de infestação por doenças ou pragas. Deve ser orgânico, o que significa não utilizar adubos e pesticidas químicos e adotar tecnologias agroecológicas específicas que contribuam com o aumento da biodiversidade na área de produção e favoreçam o controle de pragas e doenças.

# CULTIVO

Recomenda-se a adoção de tecnologias agroecológicas no cultivo das plantas medicinais, como (a) Inserção de barreira de vento com espécies arbóreas, como as leguminosas gliricídia (*Gliricidia sepium*) e leucena (*Leucaena leucocephala*), frutíferas, como pitangueira, romanzeira, entre outras ou arbustivas, como erva-cidreira brasileira (*Lippia alba*) e alecrim (*Rosmarinus officinalis*), no entorno da área, para reduzir efeitos negativos do excesso de vento sobre as plantas e sobre o solo; (b) consorciação (plantio de duas ou mais espécies associadas) e rotação de culturas; (c) adubação verde (pré-plantio de leguminosas, como feijão de porco, crotalárias (*Crotalaria juncea* e *C. spectabilis*) e mucunas (*Mucuna* spp.); (d) adubação equilibrada com fontes orgânicas (composto orgânico, vermicomposto, fosfato de rocha, entre outros), baseada nas necessidades do solo e das culturas; (e) compostagem; (f) cultivo mínimo do solo, a fim de evitar perda da sua estrutura; entre outros.

O controle de pragas e doenças não deve ser químico, pois não há pesticidas químicos registrados para uso em plantas medicinais. Além disso, o uso desses produtos pode acarretar acúmulo de resíduos na planta, o que poderia comprometer a sua composição e prejudicar a saúde dos consumidores finais. Isto vem reforçar a necessidade de adotar cultivo orgânico.

Com a finalidade de evitar e ou controlar a incidência de pragas e doenças recomenda-se atenção no desenho da área de plantio (como esquema sugerido). Assim, espécies frutíferas e ou flores, presentes na barreira de vento, na área de plantio, contribuem com o controle de pragas, atraindo pássaros e outros inimigos naturais dos possíveis insetos-praga.

A adubação é outro fator preponderante, uma vez que plantas com nutrição equilibrada são mais resistentes ao ataque de pragas e doenças. Deve-se ressaltar que o excesso de adubação nitrogenada, especialmente com formas mais solúveis (como os adubos químicos), frequentemente atrai pragas para as culturas.

No controle de pragas e doenças sugerem-se medidas alternativas de controle em substituição aos agrotóxicos. Para tal, faz-se necessário monitoramento constante da área de plantio, e a realização de tratamentos culturais, como limpeza da área e retirada de partes e plantas doentes. Quando essas medidas não forem eficazes, o uso de óleos (como os de algodão e de Nim) e extratos vegetais (como os de pimentas e de folhas de Nim) é uma alternativa.

